



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**  
**CAMPUS URUÇUÍ**  
**CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**MASCIELA FERREIRA BARROS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFPI – CAMPUS URUÇUÍ: REFLEXÕES E  
VIVÊNCIAS**

**URUÇUÍ – PI, 2021**

**MASCIELA FERREIRA BARROS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFPI – CAMPUS URUÇUÍ: REFLEXÕES E  
VIVÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Uruçuí.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Ma. Ariane Vieira de Melo

Co-orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Esp. Solidalva de Sousa

**URUÇUÍ – PI**

**2021**

**MASCIELA FERREIRA BARROS**

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFPI – CAMPUS URUÇUÍ: REFLEXÕES E  
VIVÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)  
apresentado como exigência parcial para obtenção  
do diploma do Curso de Licenciatura em  
Matemática do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Uruçuí.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Arianne Vieira de Melo

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Solidalva de Sousa

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Arianne Vieira de Melo (Orientadora)  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Solidalva de Sousa (Coorientadora)  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

---

Prof. Me. César Marcos do Nascimento Lucas  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

---

Prof. Me. Dayonne Soares dos Santos  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

**URUÇUÍ – PI  
2021**

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

---

Barros, Masciela Ferreira

B277r      Relato de experiências do estágio supervisionado na Licenciatura em  
Matemática do IFPI Campus Uruçuí : reflexões e vivências / Masciela Ferreira  
Barros. - 2021.  
28 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto  
Federal do Piauí, Campus Uruçuí, 2021.

Orientadora : Profa. Ma. Ariane Vieira de Melo.

Coorientadora : Profa. Esp. Solidalva de Sousa.

1. Formação docente. 2. Estágio supervisionado. 3. Estágio Curricular  
Supervisionado. I. Título.

CDD - 510

---

**Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423**

## AGRADECIMENTOS

Para este estudo e para a vida, agradeço primeiramente a Deus pela minha vida, minha família e por me dar saúde, força e coragem de enfrentar as batalhas, desafios e provações, que não foram poucas. Ao meu esposo, Gustavo Pablo Alves da Silva, pelas noites acordado comigo e sempre me ajudando a escolher as palavras certas, além do incentivo e felicidade por minhas conquistas. Ao meu filho amado Davi Henrique Barros da Silva que, mesmo sem entender, me dá motivos para persistir e acreditar mais em mim.

Agradeço aos meus pais, José de Anchieta Barbosa Barros e Evanilde Ferreira Barros, que sempre me incentivam e estimularam na minha vida acadêmica, fazendo sempre o possível e o impossível para me ver crescer. Às minhas irmãs, Graziela Ferreira Barros e Júlia Ferreira Barros, por me animarem e não me deixarem perder a fé nos momentos mais difíceis.

Às minhas orientadoras Ma. Ariane Vieira de Melo e Esp. Solidalva de Sousa, por aceitarem a proposta, mesmo com o tempo curto, e acreditarem que seríamos capazes de chegar até aqui. A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente com a realização deste trabalho. Ao IFPI – Campus Uruçuí, por me dá o suporte necessário para conclusão desta etapa tão importante da minha vida.

A todos a minha imensa e eterna gratidão.

***“Deus nunca disse que a jornada seria fácil, mas Ele disse que a chegada valeria a pena”.***

***Max Lucado***

# RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFPI – CAMPUS URUÇUÍ: REFLEXÕES E VIVÊNCIAS

MASCIELA FERREIRA BARROS<sup>1</sup>

ARIANE VIEIRA DE MELO<sup>2</sup>

SOLIDALVA DE SOUSA<sup>3</sup>

## RESUMO

O Estágio supervisionado é um momento fundamental no processo de construção docente. Nessa etapa, os discentes têm a experiência de colocar em prática os ensinamentos que absorveram ao longo do curso, assim como enfrentar situações diversas que o façam mobilizar saberes necessários para desenvolver a ação de ensinar. Durante curso de Licenciatura em Matemática, disciplinas de ensino combinadas com a experiência adquirida durante o estudo Supervisionar permitem aos licenciandos a oportunidade de experimentar na prática o ato de ensinar e desenvolver reflexões pessoais e profissionais acerca da docência. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar a importância do estágio supervisionado para a formação docente do licenciando em matemática no IFPI – campus Uruçuí. A metodologia é de abordagem qualitativa, descritiva, bibliográfica e com análise autonarrativa. Os dados utilizados foram às fundamentações teóricas (Pimenta e Lima (2006), Tardif (2002) e Corte e Lemke (2015)), metodológicas, observações e experiências pessoais e de outros formados/formandos, coletados a partir de um questionário, que trazem as vivências durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) nas etapas de ensino fundamental e médio de formandos e concluintes do curso de Licenciatura em Matemática do IFPI – Campus Uruçuí. A pesquisa revelou que os formados/formandos consideram o ECS, componente curricular, de suma importância para a constituição de saberes e para a atuação na profissão.

**Palavras-chave:** Formação docente. Relato de experiência. Professor de matemática.

---

<sup>1</sup> Licenciando do curso de Matemática, Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Uruçuí. Uruçuí, Piauí, Brasil. Email: mascielafb@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Uruçuí. Uruçuí, Piauí, Brasil. Email: ariane.vieira@ifpi.edu.br

<sup>3</sup> Professora do Instituto Federal do Piauí (IFPI) Campus Oeiras. Oeiras, Piauí, Brasil. Email: solidalva.sousa@ifpi.edu.br

# **REPORT OF EXPERIENCES OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN THE UNDERGRADUATE MATHEMATICS OF IFPI - URUÇUÍ CAMPUS: REFLECTIONS AND EXPERIENCES**

**MASCIELA FERREIRA BARROS<sup>1</sup>**

**ARIANE VIEIRA DE MELO<sup>2</sup>**

**SOLIDALVA DE SOUSA<sup>3</sup>**

## **ABSTRACT**

The supervised internship is a fundamental moment in the process of teacher construction. At this stage students have the experience of putting into practice the teachings they have absorbed throughout the course, as well as face diverse situations that make them mobilize the necessary knowledge to develop the action of teaching. During the Undergraduate Mathematics course, teaching subjects combined with the experience acquired during the Supervising study allow students the opportunity to experience in practice the act of teaching and to develop personal and professional reflections about teaching. Therefore, the present work has the general objective of presenting the importance of the supervised internship for the teaching formation of the undergraduate student in mathematics at the IFPI - Uruçuí campus. The methodology is qualitative, descriptive, bibliographic and with autonarrative analysis. The data used were the theoretical foundations (Pimenta and Lima (2006), Tardif (2002) and Corte and Lemke (2015)), methodological, observations and personal experiences and those of other graduates/trainees, collected from a questionnaire, which bring the experiences during the Supervised Curricular Internship (SCS) in the stages of elementary and secondary education of graduates and concluding students of the Degree in Mathematics of IFPI - Uruçuí Campus. The research revealed that the graduates/trainees consider the ECS, curricular component, of utmost importance for the constitution of knowledge and for the performance in the profession.

**Key-words:** Teacher education. Experience report. Mathematics teacher.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                            | <b>8</b>  |
| <b>2 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS).....</b>                                                              | <b>9</b>  |
| <b>3 O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO FUTURO<br/>PROFESSOR DE MATEMÁTICA .....</b>                   | <b>12</b> |
| <b>4 ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE<br/>LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFPI - CAMPUS URUÇUI.....</b> | <b>13</b> |
| <b>5 RELATOS DE EXPERIÊNCIA .....</b>                                                                                | <b>15</b> |
| 5.1 Estágio no Ensino Fundamental .....                                                                              | 16        |
| 5.2 Estágio no Ensino Médio .....                                                                                    | 18        |
| 5.3 Relatos de formados no IFPI – Campus Uruçuí que já exerceram ou<br>atualmente exercem a docência .....           | 21        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                  | <b>23</b> |
| <b>7 REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                            | <b>25</b> |
| <b>APÊNDICE A .....</b>                                                                                              | <b>27</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A prática de observação/regência no período de estágio acarreta grande importância para o processo de enriquecimento da formação profissional do estudante de licenciatura em matemática, bem como nas demais áreas. Além disso, é com esta prática antecedente à conclusão do curso e inserção na carreira docente que somos colocados a teste, o que culminará na certeza do caminho a ser trilhado: ser professor.

No período de estágio supervisionado, o aprendiz tem como foco a aproximação e adaptação com o ambiente escolar e a realidade docente. Ali já começa a se moldar a identidade do futuro professor, desenvolvida através das vivências, da experiência e das situações rotineiras envolvendo os discentes, o professor titular, o supervisor de estágio e à comunidade escolar. Diante disso, o trabalho tem como perguntas norteadoras: Como o estágio supervisionado contribui para a formação e futura atuação do professor de matemática e qual o seu papel e importância para a vida acadêmica do docente? Através das vivências, pesquisas e depoimentos de outros professores, iremos buscar esta resposta.

Com a finalidade de apresentar as experiências, os obstáculos e contribuições a respeito do estágio supervisionado, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar a importância do estágio supervisionado para a formação docente do licenciando em matemática do IFPI – campus Uruçuí. Para alcançar o objetivo geral foram traçados os objetivos específicos: evidenciar a importância dos Estágios Supervisionados no curso de Licenciatura em Matemática; apontar como a prática e observações feitas no período de estágio são fundamentais para a execução do futuro trabalho docente; e discorrer sobre as experiências e desafios pessoais e pela visão de colegas já formados e atuantes.

As experiências aqui descritas foram vivenciadas na disciplina de Prática Profissional I, II, III e IV e nas modalidades de ensino fundamental e ensino médio, que integram a grade curricular do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Uruçuí como disciplinas obrigatórias.

Na etapa de observação, o graduando tem a possibilidade de aprender a se comportar em sala de aula baseado no professor titular e tomar para si as atitudes

que quer ou não reproduzir na sua etapa de prática e futura docência. Tanto o período de observação quanto o de regência, são baseadas no aprendizado das aulas teóricas, ou seja, nos cursos de licenciatura em matemática, em que uma etapa depende da outra para um bom desempenho da profissão.

Para abordar a temática aqui descrita e alcançar os objetivos geral e específicos, esse estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa segundo Pimenta e Lima (2006), com objetivo exploratório e descritivo por meio de Tardif (2002) e por via de procedimentos bibliográficos e auto-narrativa com Corte e Lemke (2015), baseado nos relatos mais relevantes da experiência pessoal no estágio e de depoimentos de outros formandos e formados pela mesma instituição sobre a importância desta etapa tão valiosa para a formação e futura atuação docente em matemática.

Este trabalho está estruturado em seis etapas. Primeiramente, apresentamos o referencial teórico que aborda o estágio supervisionado e o papel do estágio supervisionado na formação do futuro professor de matemática. Em seguida, relatamos a metodologia aplicada na pesquisa. Os resultados e discussão em que apresentamos o relato de experiência durante os Estágios Supervisionados aos quais contribuíram para a construção da minha identidade docente; e de colegas de turma formandos e formados. Por fim, as considerações finais seguidas das referências que embasaram teoricamente este trabalho.

## **2 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)**

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (2002), o estágio curricular supervisionado pode ser identificado com um conteúdo curricular implementador no perfil do formando, sendo este um exercício obrigatório, mas variado, visando o fortalecimento prévio na execução profissional desejada, segundo as particularidades de cada curso.

Segundo Pimenta e Lima (2006), podemos definir o estágio como um instrumento pedagógico que supera a divisão entre teoria e prática na formação de professores, já que é através desta prática que o profissional conhece os meios necessários para construção da identidade e dos saberes cotidianos. Ainda conforme Pimenta e Lima (2006) o estágio é a parte de experiência dos cursos de formação de profissionais e muitos cursos, na sua grade curricular específica, dão

realce a um aglomerado de disciplinas separadas entre si, sem interligar a teoria e a prática, como saberes que se complementam. Portanto, de acordo com as autoras “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática”.

Alves, Sanchez e Magalhães (2013), apontam que o objetivo do estágio é beneficiar a relação entre teoria e prática, pois somente aplicando a teoria na prática é que se agrega sentido para a carreira do futuro professor, onde os saberes teóricos servirão de base para a prática, almejando a melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Seguindo esta relação, estudos realizados por Kutzmy, Jesus e Byczkowski (2015), a teoria e a prática são subsídios fundamentais e inseparáveis no processo de formação docente, é a ocasião que permite aos discentes em licenciatura participar e conhecer a realidade escolar, ou seja, momento de transpor o seu conhecimento teórico e transformá-lo de acordo com a realidade encontrada.

Porém, segundo Tardif (2002), pode-se destacar que são inúmeros os problemas ou dificuldades deparadas na execução do estágio supervisionado pelo fato de ser uma condição nova, e em virtude de que as escolas não eram acostumadas a receber estagiários, pois verificou-se que estas instituições não estão adequadamente organizadas, ou não se empenham para estruturar os estudantes deste modo, dificultando o processo e, portanto, a permanência em salas de aulas em conjunto com os professores regentes da turma.

Deste modo, o encontro entre a teoria e a prática nem sempre é afetuoso, pois os estagiários chegam à escola/campo com os conhecimentos adquiridos durante a graduação e preparados para por em prática, embasados nos planejamentos das aulas, no projeto da disciplina, nas orientações dadas pelo orientador e supervisor, nos conhecimentos absorvidos na instituição formadora do curso e a expectativa daquele momento (SANTOS, SANTOS e DIAS, 2012). Nesse primeiro contato surgem muitas indagações e inseguranças por parte dos discentes estagiários. Logo, a participação ativa do professor orientador é essencial para que tais inquietações sejam compartilhadas e aprofundadas ajudando no desenvolvimento do senso crítico em relação ao como agir e na busca de novas práticas a serem aplicadas em sala de aula.

Conforme a Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 Art. 3º e inciso 1º, apesar de tantas hesitações sobre o estágio, o estagiário deverá ser acompanhado

efetivamente pelo professor orientador da disciplina da devida instituição de ensino e por um professor supervisor da parte concedente.

O papel dos professores supervisores é de mediar o trabalho e tem como meta ampliar o conhecimento na prática dos estagiários e oferecer possibilidades de intervir e partilhar experiências vivenciadas, não operando apenas como avaliadores, mas orientando e principalmente estimulando os futuros profissionais da área, bem como oferecendo a oportunidade de um estágio mais dinâmico e formado por momentos singulares que constituem todo o processo (MARTINS e MORAES, 2016).

Considerando os estudos de Santos e Almeida (2015), a supervisão do estágio tem sua importância no instante em que o docente orientador da disciplina de estágio consolida uma parceria com os estagiários, organizando momentos para a construção dos planos de ação e representação que serão aplicados nas escolas. Momentos de debates e de compartilhar vivências geram discussões distintas e abre o campo de visão do discente para novas possibilidades de ação e desenvolvimento da didática. Deste modo, muitos acadêmicos aprendem assistindo os professores e tentam, a partir desta observação, reproduzir o seu modo próprio de ser e de agir (PIMENTA e LIMA, 2012).

Nesse sentido, para Imbernón, o papel do professor de estágio supervisionado deve ser o de:

Guia e mediador entre iguais, o de amigo crítico que não prescreve soluções gerais para todos, mas ajuda a encontrá-las dando pistas para transpor os obstáculos pessoais e institucionais e para ajudar a gerar um conhecimento compartilhado mediante uma reflexão crítica. (IMBERNÓN, 2014, p. 94).

Com isso, o estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes da vida do graduando e, de acordo com os requisitos da Lei Nacional de Orientação e Base Educacional (LDBEN), desde 2006, propõe estágios supervisores que beneficiem o aluno ao capacitá-lo a observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar diferentes atividades de ensino. Fica nítida a importância desta atividade, para o enriquecimento do ensino e principalmente para o estudante estagiário e sua futura atuação.

### **3 O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE MATEMÁTICA**

No entender de Tardif (2002), ensinar é adentrar numa sala de aula e pôr-se diante de um grupo de discentes, empenhando-se para produzir com eles um processo de formação decorrido por uma grande variedade de ações mútuas.

Acredita-se que o estágio supervisionado concede ao futuro profissional docente apreciar, avaliar e conjecturar sobre o ambiente de trabalho. O estagiário deve encarar a realidade provida das teorias que absorve ao longo do curso, das ponderações feitas a partir da prática observada, de ensinamentos vividos enquanto discente, das concepções carregadas sobre os conceitos de ensinar e aprender, além das competências que aprendeu a progredir ao longo do curso de licenciatura escolhido (CORTE e LEMKE, 2015).

Pensando nesta direção Leite, Ghedin e Almeida afirmam que:

É necessário possibilitar, ao futuro professor, a construção de uma identidade profissional com os saberes docentes necessários às exigências da população envolvida e as demandas atuais. É preciso investir numa formação que vincule teoria e prática desde o início do curso, a partir da pesquisa e de uma pesquisa e de uma efetiva inserção no interior da escola. (2008, p.48)

Concordando com a pesquisa de Corte e Lemke (2015), os processos formativos de professores procuram obter um profissional independente, operante de mudanças e capacitado para refletir sua própria prática. Espera-se que esse profissional adapte-se às mais diversificadas condições de trabalho e que esteja em perseverante investigação e reflexão do seu fazer pedagógico.

O estágio supervisionado trás contribuições para todos os discentes de licenciatura de qualquer área, e para a formação do futuro professor de matemática não é diferente. Segundo estudos de Fillos e Marcon (2011), tem o objetivo de proporcionar uma visão de tudo o que acontece no ambiente escolar, por meio de atividades que destaquem os principais pontos da gestão da escola como a formulação da “proposta pedagógica, do regimento escolar, da gestão dos recursos, da escolha dos materiais didáticos, do processo de avaliação e da organização dos ambientes de ensino”.

É importante também, sempre relacionar os conteúdos expostos em sala de aula, com o cotidiano do aluno para que o mesmo tenha consciência de onde tal problema é aplicado. Como aponta Kummer:

Aprender matemática na escola, atualmente, parece que está muito ligado a fazer representações. A criança aprende a escrever números, efetuar operações, resolver problemas seguindo modelo etc. Parece, no entanto, que ela não participa dos contextos destas representações que não fazem parte da sua realidade. As atividades são impostas, normalmente apresentadas verbalmente e não se integra com suas vivências. (2016, p. 68).

No Estágio Supervisionado em Matemática o futuro docente se conecta com a Matemática que é aprendida na educação básica e obtém a prática como objeto de estudo, investigação, análise e interpretação de forma crítica, baseado no que é estudado nas várias disciplinas do curso (CYRINO e PASSERINI, 2009). É crucial viver o ambiente escolar em toda a sua extensão, agora não mais como discente, mas sim, guiando sua visão como futuro docente para que compreenda e situe-se no cenário educativo demonstrando competência e compromisso ético e profissional para com o seu futuro ofício (FRANÇA, 2005). Nessa etapa o aluno passa a condição de professor, cuja finalidade é o ensino.

Em vista disso, os futuros professores, enquanto estagiários, podem usar da observação, participação, problematização, troca ideias com professores regentes na escola básica e do conhecimento das particularidades gerais do âmbito escolar para alargar sua visão sobre a sala de aula, para criar e execução os projetos de ensino os quais ocasionam uma afinidade com a realidade na qual vai atuar.

#### **4 ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFPI - CAMPUS URUÇUÍ**

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do IFPI – Campus Uruçuí:

O Estágio Curricular Supervisionado é componente obrigatório da organização curricular dos cursos de Licenciatura, conforme artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9.394/96, baseado na Lei nº. 12.014/09. A legislação brasileira vigente que caracteriza e define o estágio curricular é pautada na lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. No âmbito do IFPI, o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos Presenciais de Licenciatura é regulamentado pela Resolução nº 018/2015 – CONSELHO SUPERIOR. (2016, p. 95).

As disciplinas que compreendem o estágio supervisionado do IFPI são as de Prática Profissional que conta com quatro etapas de Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Cada etapa possui sua disciplina, módulo do curso, carga horária e objetivos específicos como mostra o Quadro 01:

Quadro 01: Estrutura do ECS no IFPI - Campus Uruçuí

| ETAPA   | DISCIPLINA               | MÓDULO | CARGA HORÁRIA | OBJETIVO                                  |
|---------|--------------------------|--------|---------------|-------------------------------------------|
| ECS I   | Prática Profissional I   | VI     | 100 Horas     | Observação no Ensino Fundamental II.      |
| ECS II  | Prática Profissional II  | VII    | 100 Horas     | Prática docente no Ensino Fundamental II. |
| ECS III | Prática Profissional III | VIII   | 100 Horas     | Observação no Ensino Médio.               |
| ECS IV  | Prática Profissional IV  | IX     | 100 Horas     | Prática docente no Ensino Médio.          |

Fonte: Autora, 2021.

A primeira etapa do ECS, que corresponde à disciplina de Prática Profissional I, possui uma carga horária de 100 horas e é desenvolvida no sexto período do curso de Licenciatura em Matemática. Esta corresponde à observação e co-participação nas turmas de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano). Nesta fase, temos o objetivo de analisar o cotidiano das turmas e as atividades desenvolvidas por ela, bem como à comunidade em que ela está inserida. Os estagiários também auxiliam os discentes nas resoluções das atividades e tiram as dúvidas particulares de cada um, fazendo assim, uma co-participação. Além disso, observar informações físicas da escola e suas dependências, a estrutura do corpo de funcionários e seus respectivos cargos, o número de alunos por série e turno e caracterizar o modelo de gestão desenvolvido pela unidade executora. Todas estas informações irão compor o instrumento avaliativo desta primeira etapa de estágio que é a organização e estruturação de um Diário de Bordo.

Já na segunda etapa, vivenciada no sétimo período do curso, também com carga horária de 100 horas, corresponde à disciplina de Prática Profissional II e tem por objetivo a regência nas turmas de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Esta

fase conta em conhecer o contexto escolar fazendo uma descrição dos trabalhos realizados pelos professores da escola, nos campos pedagógicos e sociais, assim como observar e aplicar, no exercício da docência, tudo o que foi aprendido no curso de matemática, relacionando as teorias e estágios de observação com a prática pedagógica. O instrumento avaliativo usado nesta etapa é a construção de um Relato de Experiência.

Na terceira etapa do ECS, a disciplina cursada é a Prática Profissional III com carga horária de 100 horas e ocorrida no oitavo período da licenciatura. Nesta etapa do estágio, analisamos basicamente os mesmos tópicos da prática profissional I, porém, agora são nas turmas de Ensino Médio. Observação, co-participação e regência são os deveres a cumprir e o instrumento utilizado para avaliar esta etapa é a organização e estruturação de um Relatório Reflexivo.

E na quarta e última fase do ECS, que prossegue na disciplina de Prática Profissional IV no nono período, desenvolve-se a regência na modalidade do Ensino Médio, também com carga horária de 100 horas. O instrumento avaliativo final do Estágio Curricular Supervisionado é um Memorial de Formação.

Cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado, bem como seu instrumento avaliativo, está relacionada com a etapa seguinte e têm sua importância no processo formativo do professor de matemática. As etapas de observação servem tanto para analisar o cotidiano escolar como para preparar o estagiário para a etapa seguinte de regência. Portanto, uma está interligada à outra e cada uma possui seu devido mérito para a formação acadêmica dos futuros profissionais docentes.

## **5 RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

Este tópico visa discorrer sobre as experiências pessoais vivenciadas no estágio curricular supervisionado nas etapas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, assim como compreender a importância deste processo na formação docente através de relatos por outros discentes formandos e já formados que atuam ou já atuaram na docência.

## 5.1 Estágio no Ensino Fundamental

Esta etapa compreende observação e docência no ensino fundamental II e foi desenvolvida em 2018.2 no VI período (observação) e 2019.1 no VII período (regência) do curso de Licenciatura em Matemática no IFPI - Uruçuí. Ao observar a regência de aula neste primeiro período de estágio é possível verificar a realidade do que é, e da responsabilidade de estar à frente de uma sala de aula. É durante essa prática que podemos ter certeza do que queremos e do que é de fato ser professor.

Nesta fase de primeiro contato com a sala de aula, era grande o receio, o medo e a insegurança de estar ali à frente de uma turma e assumir tamanha responsabilidade. Apesar da primeira etapa do estágio ser apenas observação e co-participação, era uma sensação diferente e nova. Na classe, que era uma turma de 8º ano, tinham alunos que eram mais velhos, que me fizeram ter questionamentos do tipo: Como vou ganhar confiança e respeito destes alunos? Então, no decorrer dos dias, ao tirar as dúvidas de cada um e ajudá-los nas resoluções de atividades, fui percebendo que este é um processo natural na convivência com a turma.

Além deste, havia outro fator que me preocupava que era a convivência com a professora titular responsável pela turma onde estava estagiando. Eram muitas perguntas e dúvidas de como seria a prática de tudo aquilo que nos foi instruído na disciplina de prática profissional e como essa relação iria ser de fato? Como a professora titular iria nos acolher? Como encontraremos uma forma de trabalharmos juntas em sala? Apesar de tanta insegurança, o acolhimento da mesma foi muito satisfatório. Tínhamos uma boa comunicação e ela era muito atenciosa para com todos os estagiários. Sempre repassava o conteúdo e planejamento da aula anteriormente para que nos preparássemos. Foi uma etapa muito rica e proveitosa onde pude observar as práticas que levaríamos ou não para nosso futuro como docente.

Cada etapa era um novo desafio. Com a disciplina de Prática profissional II, veio à regência, ou seja, iríamos assumir em partes a sala de aula. Ministrando os conteúdos, elaborar atividades e corrigi-las com os alunos. Nesta fase, tive o privilégio de ficar com a mesma turma da prática anterior, só que agora estavam cursando o 9º ano. Foi mais tranquilo por que já conhecia os alunos e já possuía um

vínculo com a professora titular, porém, tomar conta de tamanha responsabilidade sozinha e sendo avaliada era um tanto desafiador.

A turma possuía cinco aulas semanais e duas eram da minha responsabilidade para ministrar. A professora titular acompanhava as aulas e fazia considerações quando necessário. Fazíamos os planejamentos, elaboração de atividades e avaliações em conjunto, uma ajudando a outra e foi nesta fase que percebi a tamanha responsabilidade de ser professor. Mesmo já conhecendo a turma, era uma atividade diferente a ser desenvolvida e o frio na barriga não me abandonava. A maior preocupação era o medo de errar, esquecer o estudado, não conseguir fazer as demonstrações, não chegar ao resultado esperado e o pior de tudo era que tinha uma profissional experiente avaliando-me a cada palavra dita.

Apesar de tantas inseguranças e com muita determinação, correu tudo bem. Depois que tudo passou, percebi que o medo foi e é importante neste processo, pois com ele, o temor de fazer errado, termos mais cautela e aprimoramos ainda mais o nosso trabalho.

Enfim, posso afirmar que todas as etapas do estágio foram importantes para minha formação. Os vínculos foram se formando, busquei o meu melhor e fui adaptando-me no espaço e logo, já sabia que era ali o meu lugar. O gosto pela docência foi contagiante e cada vez mais me sentia feliz em estar passando um pouco do meu conhecimento para aquelas pessoas. Ver os alunos evoluindo a cada dia e perceber que estão conseguindo absorver o que lhes foi ensinado não tem preço.

Durante o curso de licenciatura, antes desse contato direto com a sala de aula, a minha visão era completamente diferente sobre a docência. Não fazia ideia de que a responsabilidade era tão grande. Planejamento diário, mensal e anual, frequência, atingir objetivos, preencher diários, preparar aulas, revisar conteúdos, elaborar atividades e sempre estudar. São tantas coisas a preparar antes de chegar à frente da sala de aula que, como aluna, nunca imaginaria.

Para assumir tamanho compromisso é preciso primeiramente ter domínio do conteúdo e da turma, porque é algo muito importante e difícil. É imprescindível ter dinamismo, entusiasmo, clareza e observar a forma de ensino para cumprir e suprir as dificuldades e necessidades dos alunos. Conhecer a realidade de cada aluno é de suma importância para que a partir desta realidade possamos buscar alternativas de práticas docentes diferenciadas e ferramentas para auxiliá-los.

Aprendi que, para ser um docente eficiente, não é necessária somente uma formação, mais também ter muita paciência e sabedoria para lidar com os diferentes tipos de alunos, realidades e situações adversas. Procurar sempre inovar e proporcionar aulas diferentes, dinâmicas e atrativas, fazer despertar a imaginação dos alunos e procurar sempre envolvê-los na aula.

O resultado desta importante experiência é a verificação da realidade escolar e de toda a sua vivência na prática. A cada momento do estágio, percebi que tive a oportunidade de participar do cotidiano escolar e acumular um pouco de experiência, para poder assumir uma sala de aula com mais confiança e tranquilidade. Portanto, estágio mostrou que a auto-reflexão deve ser uma atividade constante na vida de todo professor para vencer qualquer obstáculo com sabedoria.

## **5.2 Estágio no Ensino Médio**

Já nesta etapa, também compreendendo observação e docência, só que no ensino médio, foi desenvolvida em 2019.2 no VIII período (observação) e 2020.1 no IV período (regência) do curso de Licenciatura em Matemática. Esta fase foi desenvolvida com alunos da modalidade Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Na primeira etapa do estágio no ensino médio foi um grande desafio. Apesar de já ter vivido o primeiro contato com a sala de aula, dessa vez o público era diferente. Os alunos eram mais maduros, os conteúdos eram mais complexos e a cobrança seria maior por já termos certa experiência adquirida nos estágios anteriores. Novas dúvidas e questionamentos, mas a determinação me fez ter coragem para não desistir.

Se tratando da experiência com alunos da modalidade Proeja, foi possível observar que eles possuem pouquíssimo grau de instrução em relação aos conteúdos matemáticos básicos do ensino fundamental. Por esta razão, os assuntos eram baseados em um apanhado geral do ensino fundamental, pois, segundo o professor titular, eles não conseguiam acompanhar os conteúdos da série regular. Acredita-se que este fato é decorrente do tempo que os mesmos passaram fora da sala de aula. Justamente por este motivo e apesar de todo receio em estar neste novo ambiente, busquei dar o meu melhor e fazer deste meu objetivo. Sempre

buscava refletir com eles sobre os interesses de cada um e motivá-los a não desistir já que estas turmas possuem um índice muito alto de evasão.

Assim como nas etapas anteriores, a recepção foi acolhedora tanto por parte dos alunos, quanto por parte do professor titular. Achei maravilhoso trabalhar com alunos desta modalidade, pois já possuem uma linguagem mais adulta e são mais sinceros conosco. Quando não estão entendendo o assunto eles não temem falar e pedir nova explicação. Cumprem as atividades e são atenciosos em sala. Como professora, pude perceber que os discentes estavam ali por que realmente queriam aprender, o objetivo deles era obter conhecimento.

Na segunda experiência de regência, por estarmos vivendo um período crítico de pandemia, o estágio foi realizado de forma remota com a construção de 10 vídeoaulas sobre conteúdos selecionados do ensino médio. Estas aulas teriam de ser postadas em um canal no YouTube criado exclusivamente para inserção destas por todos os discentes que estavam cursando a disciplina. Esta foi à etapa do estágio mais desafiadora por não saber por onde começar, pelo fato de não ter a presença física dos alunos e a resposta dos mesmos em relação ao ensinamento dado.

Tínhamos que preparar o planejamento da aula, o slide e a apresentação por meio de vídeo. Cada vídeoaula tinha que ter no máximo quinze minutos e ser bem explicativa, além de incluir exemplos e resoluções de questões. Essa foi também uma dificuldade, pois gravar uma aula de matemática de forma clara e ao mesmo tempo completa para o entendimento dos alunos em um tempo tão curto, inicialmente, gerou muita ansiedade, nervosismo e stress. Ao concluir as gravações, fomos avaliados teoricamente pela professora da disciplina de prática profissional IV e também em relação aos conteúdos e explicação, por professores específicos da área matemática.

A princípio, na preparação dos planejamentos e slides para apresentação, foi bem tranquilo, pois já havia conhecimento de todo procedimento para construção de ambos. Porém, na produção dos vídeos tive muita dificuldade. Começando pela falta de conhecimento sobre aplicativos para produzir estes vídeos. Depois de buscar muito na internet e assistir muitos vídeos, testei vários softwares, mas demorei até ter sucesso. Foram muitas tentativas falhas até que encontrei um aplicativo chamado ZOOM por indicação de um colega que é professor e já estava trabalhando de forma remota. Ele ensinou-me a usar o aplicativo e finalmente

consegui gravar minha primeira vídeoaula com sucesso. Fiquei imensamente feliz e orgulhosa. E depois desta grande realização e de aprender a manusear todas as ferramentas, as demais aulas foram mais tranquilas.

Com esta prática tão desafiadora, pude enriquecer ainda mais meus conhecimentos e, apesar de todas as limitações e dificuldades, aprendi que temos que ser determinados na busca dos nossos objetivos. É preciso que o educador tenha, antes de tudo, compromisso técnico e social para ser capaz de identificar e de valorizar suas próprias competências, dentro de sua profissão e dentro de outras práticas sociais, pois isto exige um trabalho sobre sua própria relação com o saber e sua prática pedagógica visto que um ensino só poderá ser considerado de qualidade se oportunizar uma efetiva construção do conhecimento, e não apenas uma acumulação de informações repassadas em sala de aula, por todos os indivíduos envolvidos no processo.

O período de estágio no Ensino Médio foi muito importante para o enriquecimento do curso, da experiência e dos conhecimentos adquiridos. Foi possível aprender um pouco da personalidade de cada aluno sendo importante para a prática futura da docência já que estimulou o estudo de como agir diante de cada situação e com cada personalidade diferente. Aprendi a ter paciência e sabedoria para resolver as situações conflitantes que possam surgir e ter maturidade e tranquilidade, apesar de qualquer problema sendo presencial ou não. É com estes comportamentos que pretendo me qualificar e levar para sala de aula.

Percebi que os alunos desta modalidade são bem mais tranquilos e abertos. Houve uma relação mútua de confiança. Por ser uma turma calma e com poucos alunos, não tivemos nenhuma situação de desconforto com o comportamento deles exceto as conversas paralelas que sempre existem. Percebemos o entusiasmo dos discentes quando foram propostas atividades diferenciadas e que proporcionam um melhor entendimento. As práticas de inovar em sala de aula e a utilização de recursos funcionaram muito bem quanto ao desenvolvimento dos alunos na disciplina. As maiores dificuldades no início eram com o desenvolvimento nas quatro operações básicas nas quais foram trabalhadas com alguns jogos propostos.

Com as vídeo/aulas, pude perceber que a educação está viva e pode superar qualquer coisa. Que nós professores, somos instrumentos para ajudar todos os que buscam conhecimento sobre qualquer área. A ideia de postar as aulas em um canal no YouTube foi sensacional, pois podemos compartilhar os conhecimentos

desta experiência com, literalmente, todo o mundo além de ter a possibilidade de aprender mais sobre o trabalho digital e modalidade de Ensino à Distância (EAD).

### **5.3 Relatos de formados no IFPI – Campus Uruçuí que já exerceram ou atualmente exercem a docência**

Os relatos aqui descritos foram coletados por meio de um formulário criado através do Google Forms e enviado para ex-alunos do curso de Licenciatura em Matemática do IFPI - Campus Uruçuí e que atuam ou já atuaram no exercício da docência. O questionário (apêndice A) foi enviado via link pelo whatsapp, e tinha como principal objetivo que os entrevistados discorressem brevemente sobre qual a importância/experiência/vivências marcantes das etapas de Estágio para a sua formação acadêmica e sua atuação docente. Dos profissionais que responderam o questionário proposto, obtivemos as seguintes devolutivas:

#### **- Profissionais formados que atuam na docência:**

Profissional 1 (P1): *“o estágio para minha formação docente contribuiu grandemente para minha prática em sala de aula, pois através dele pude conhecer e adaptar-me ao ambiente escolar”.*

Profissional 2 (P2): *“O estágio é indispensável para a formação, pois é ali que o acadêmico tem sua construção enquanto Professor e é concluída no sentido prático. A relação com a escola, sua estrutura física, professores, alunos e demais colaboradores faz com que o estudante encontre sentido completo em sua formação acadêmica”.*

Profissional 3 (P3): *“Foi uma experiência incrível para mim, na qual pude observar alguns aspectos de como funciona a sala de aula. Há muitos desafios dentro de uma sala, mas o estágio vem pra ajudar na superação das dificuldades e aproximar o futuro docente do aluno. Com isso, foi uma etapa primordial para minha formação em que pude perceber como funciona o ambiente escolar e também tive a oportunidade de aperfeiçoar as minhas práticas enquanto professor”.*

Profissional 4 (P4): *“Foi a etapa que me deu base para poder iniciar minha carreira na docência. Foi no estágio que surgiram as primeiras oportunidades”.*

Profissional 5 (P5): *“O estágio na licenciatura é de grande importância devido ao fato de que é nesse momento em que nós docentes somos inseridos no âmbito da escola, onde somos apresentados a todas as dificuldades dessa*

*atividade de trabalho, mas também é nesse momento em que aprendemos, de fato, a lidar com tais dificuldades, o que é uma habilidade de grande valia para toda a vida profissional.*

Profissional 6 (P6): *“No início, não posso negar, fiquei muito animada. No decorrer do estágio, deparei-me com alguns problemas: falta de apoio da própria faculdade, dificuldade em conciliar a licenciatura, o trabalho e o estágio. Porém, mesmo diante de tantas dificuldades, pude, no estágio, realmente ver que ser docente era a minha carreira. Foram experiências muito diversas, desde lidar com crianças analfabetas em séries que já deveriam saber ler até situações em que o aluno ia para a escola com fome. Pude entender, que mesmo que o nosso curso nos ensine a ensinar, não vamos para a sala de aula só para ensinar, vamos para refletir, compreender, tolerar e aprender”.*

**- Profissionais formados que já atuaram na docência:**

Profissional 7 (P7): *“O estágio é muito importante pra formação acadêmica pois nele os formandos irão conhecer a sala de aula e aprender como se comportar perante as situações”.*

Profissional 8 (P8): *“O estágio tem uma importância imensurável, isso porque o acadêmico tem a oportunidade de conhecer a escola e seus desafios, inicialmente o estágio é observatório em seguida o acadêmico tem a oportunidade de assumir a sala de aula para então ter o primeiro contato com os alunos”.*

Profissional 9 (P9): *“A experiência do estágio é fundamental pra os futuros professores, é o primeiro contato na sala de aula como professor e onde podemos ter a certeza de que queremos trabalhar neste ramo como educadores”.*

Através destes relatos e da experiência com a prática do ES, podemos afirmar que, assim como o comentário do P1, a disciplina de estágio nos ambienta e nos adapta ao contexto escolar e, segundo P2, constrói o desenvolvimento dos saberes e da identidade profissional do futuro docente. Podemos salientar ainda que, conforme diz P8, é neste processo que nos deparamos e aprendemos a lidar com os desafios, que não são poucos, tanto do ambiente escolar quanto do ser professor.

Associando os comentários de P3 e P6, concordamos que existem muitos problemas e dificuldades atreladas ao estágio, não somente no contexto escolar, mas em relação à falta de suporte da faculdade e da escola campo de estágio, a adversidade em conciliar a licenciatura, o trabalho, o estágio e a família. Porém,

estes empecilhos existem para nos ajudar no sentido de preparar-nos para superar os desafios que surgirão e aprender a nos comportar diante de cada novo problema e nos aproximar do principal alvo que é o aluno.

Por experiência própria e baseada no comentário do P4, no processo de ES começam a surgir as primeiras oportunidades e o gosto pela docência. Através do compromisso e reconhecimento dos alunos e da comunidade escolar, comecei a trabalhar nas mesmas turmas aos quais estagiei e percebi que realmente queria ser professora.

Por fim, baseando-nos em todos os breves comentários aqui descritos, podemos perceber de fato, que o estágio supervisionado em matemática do IFPI – Campus Uruçuí possui um papel muito importante e fundamental na formação e futura atuação dos professores. É nesta etapa da formação que, segundo as vivências e a devolutiva os licenciandos, obtêm-se o primeiro contato com ambiente escolar, bem como com a convivência e dificuldades encontradas na sala de aula e com os alunos e, com esta base e este contato inicial, aprendemos e nos preparamos para lidar com todos os desafios que poderão surgir no caminho da docência.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer de todo o processo de estágio curricular supervisionado, buscou-se conhecer, analisar e compreender a organização e as condições de funcionamento do ambiente escolar. Deste modo, o desenvolvimento do trabalho foi com base na análise do espaço escolar, na atuação prática do estagiário na sala de aula, na pesquisa bibliográfica, nas experiências vividas nesta etapa da formação e na pesquisa de relatos de formados no IFPI – Campus Uruçuí que já exerceram ou atualmente exercem a docência.

O principal estímulo para sustentar o presente trabalho consiste na importância que o tema Estágio Supervisionado possui para todas as áreas da licenciatura e em especial para a matemática. Podemos afirmar que estudar a relação mútua entre a teoria e a prática aprofunda a compreensão do ser professor e é através do estágio que o formando possui essa experiência prévia.

A disciplina de estágio supervisionado promove o desenvolvimento da identidade profissional e traz o conhecimento antecedente para execução do futuro

trabalho docente. Este conduz o estudante de licenciatura a questionar a sua capacidade de ensinar, analisar sua didática e adaptar-se ao ambiente escolar. No curso de licenciatura em matemática, o Estágio Curricular Supervisionado é relevante para a estruturação do futuro profissional docente. Neste exercício, podemos praticar a pesquisa para aderir ao conhecimento da prática docente e as transformações que envolvem o processo educacional, a reflexão de como ser um bom profissional e a avaliação sobre sua atuação como formando e suas pretensões quando já formado e atuante.

Na observação das condições e dos métodos de trabalho utilizados pelo docente regente, os estagiários formam suas próprias concepções sobre o futuro exercício da profissão, do que querem ou não reproduzir na sua prática profissional. Analisar o trabalho docente, as dificuldades encontradas na sala de aula pelo professor titular, as condições de trabalho, a disponibilidade de recursos oferecidos, os problemas e dificuldades e a maturidade para atenuá-las. Todos estes tópicos foram observados e tomados conhecimento sem criticar a forma de trabalho e sem apontar possíveis erros, já que cada profissional possui sua didática de trabalho.

Através das observações realizadas, finaliza-se que é importante cada professor ter sua metodologia própria, sem criticar os métodos dos colegas de trabalho. Pela disciplina de matemática ser considerada tão difícil, é importante não utilizar somente os métodos tradicionais, mas unir estes com metodologias mais atuais, atraentes e inovadoras, buscando sempre obter a atenção dos alunos, além de relacionar sempre os conteúdos estudados, ao cotidiano da turma.

Enfim, é no período do estágio que iremos definir o tipo de profissional que queremos ser quando formados, a prática que queremos adotar, a organização que iremos ter e o preparo para lidar com as diversas situações que irão surgir na futura atuação docente.

## 7 REFERÊNCIAS

ALVES, V. P.; SANCHEZ, A. B.; MAGALHÃES, C. **O estágio supervisionado no curso de pedagogia: “E quem já é professor”?** Vivências e experiências da prática de estágio. Revista eletrônica Pro-Docência/UEL. Edição nº 4, vol. 1, jul./dez. 2013.

BIANCHI, A. C. M. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. . Brasília, DF, p. 1-5. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 02 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 01/2002**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002a.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CORTE, Anelise C. Dalla. LEMKE, Cibele K. **O Estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf). Acesso em 23 de jun. de 2021.

CYRINO, M.C.C.T. ; PASSERINI, G.A. . **Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina**. In: CAINELLI, M.; FIORELLI, I. (Org.). **O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina**. 1ed. Londrina: UEL/Prodociencia/Midiograf, 2009, p. 125-144.

FILLOS, Leoni Malinoski. MARCON, Luzia da Conceição Jorge. **Estágio Supervisionado em Matemática: Significados e Saberes Sobre a Profissão Docente**. Artigo apresentado no X Congresso Nacional de Educação. Pontifícia Universidade do Paraná, Curitiba – PR. 2011. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5386\\_2560.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5386_2560.pdf). Acesso em: 23 de jun. de 2021.

FRANÇA, D. S. **Formação de professores: A parceria Escola-Universidade e os Estágios de Ensino**. UniRevista, vol. 1, nº 2, 2005.  
FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. IFPI: **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Uruçuí: IFPI - Campus Uruçuí, 2016. 120 p.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

KUMMER, Tarcísio. **Um caminho para a matemática: do cotidiano para o escolar**. – Curitiba: CRV, 2016.

KUTZMY, A. M.; JESUS, L. L. de; BYCZKOVSKI, F. In: XII Congresso Nacional de Educação. **A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**. Paraná: [s.n.], 2015. v. 1, p. 1-12. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17513\\_8475.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17513_8475.pdf). Acesso em: 29 maio 2021.

LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber livro, 2008.

MARTINS, I. L. de S.; MORAES, C. D. de. In: CONPEF, 8., 2016, Paraná. **A Contribuição do Supervisor de Estágio na Formação Acadêmica**. Paraná: [S.N.], 2016. p. 1-14. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/a%20contribuicao%20do%20supervisor130718-20000.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Revista POIÉSIS. Vol. 3, nº 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PIMENTA, Selma. Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, V. S.; SANTOS, C.; DIAS, A.F. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL, 6., 2012, São Cristóvão. **Dilemas e Desafios do Estágio Supervisionado na Graduação**. São Cristóvão - Se: [S.N.], 2012. p. 1-12. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10181/57/56.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

SANTOS, W. L.; ALMEIDA, M. S. de. **Perspectivas e desafios da prática de estágio supervisionado no curso de pedagogia**. Revista Científica da Fasete, Coronel João Sá, p. 93-101, 2015. Disponível em: [https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/perspectivas\\_e\\_desafios\\_da\\_pratica\\_de\\_estagio\\_supervisionado\\_no\\_curso\\_de\\_pedagogia.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/perspectivas_e_desafios_da_pratica_de_estagio_supervisionado_no_curso_de_pedagogia.pdf). Acesso em: 23 jun. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

## APÊNDICE A

Formulário enviado para os ex-alunos do curso de Licenciatura em Matemática do IFPI - Campus Uruçuí e que atuam ou já atuaram no exercício da docência. A devolutiva deste questionário está contida no item 5.3 deste trabalho.

### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA

Olá professor (a). Pedimos sua ajuda para uma pesquisa acadêmica de um Trabalho de Conclusão de Curso da discente Masciela Ferreira Barros.

\*Obrigatório

- 1) Email:\*
- 2) Nome Completo:\*
- 3) Já concluiu a Licenciatura?\*(  
☐ Sim  
☐ Não)
- 4) Se sim, qual o ano de conclusão?
- 5) Atualmente você atua na docência?\*(  
☐ Sim  
☐ Não)
- 6) Discorra brevemente: Qual a importância/experiência/vivências marcantes das etapas de Estágio para a sua formação acadêmica e sua atuação docente?\*